

I.1 ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

I.1.1 Área agrícola, superfície agrícola utilizada e núcleo de explorações

Segundo o Recenseamento Geral da Agricultura de 1999 a área agrícola na BIS, perfazia 232 584 hectares, menos 6 718 ha que na década anterior e, menos 26 989 ha que o verificado em 1968.

À escala concelhia, Idanha-a-Nova foi o único Concelho a registar dinâmicas positivas entre os períodos considerados, sendo no entanto de destacar a redução ocorrida no período 1968-1989 (menos 23 243 hectares), acontecendo a partir desta data um crescimento exponencial de área agrícola (mais cerca de 29 mil hectares entre 1989 e 1999). Os restantes concelhos da BIS sofreram perdas de área agrícola entre 1968 e 1999, sendo estas perdas mais acentuadas entre 1968-1979 nos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão (menos 48 081 ha e 10 774 ha respectivamente e, no período 1999-1989 para o concelho de Penamacor (cerca de 12 mil hectares).

Quadro 1 – Evolução da área agrícola, BIS, 1968-1999 (ha)

Unidades Geográficas	Área (ha)				Variação (N.º) ha	
	1968	1979	1989	1999	1989-1999	1968-1999
Castelo Branco	103 757	55 676	108 619	84 470	-24 149	-19 287
Idanha-a-Nova	101 407	88 583	78 164	108 088	29 924	6 681
Penamacor	32 675	32 915	35 000	23 116	-11 884	-9 559
Vila Velha de Ródão	21 734	10 960	17 518	16 910	-608	-4 824
Beira interior Sul	259 573	188 134	239 301	232 584	-6 718	-26 989

Fonte: INE, IEAC¹ 1968, RAC² 1979, RGA³ 1989, RGA 1999

Em relação à Superfície Agrícola Utilizada⁴ (SAU), a Beira Interior Sul, no período intersencetário 1989-1999, observou uma taxa de crescimento de 16,5%, o que se traduziu num aumento de cerca de 24 mil hectares. Este balanço positivo deveu-se ao crescimento considerável da área agrícola no concelho de Idanha-a-Nova, cerca de 35 500 hectares (taxa de crescimento de 65%). Já os concelhos de Penamacor e Castelo Branco diminuíram a sua área afectada às actividades agrícolas, aproximadamente 7 300 hectares em Penamacor (-34%) e 4 600 em Castelo Branco (-7%). Vila Velha de Ródão foi o concelho que conheceu a menor variação, ainda assim positivo, com mais 103 hectares de área agrícola.

¹ IEAC: Inquérito às Explorações Agrícolas do Continente (1952.1954)

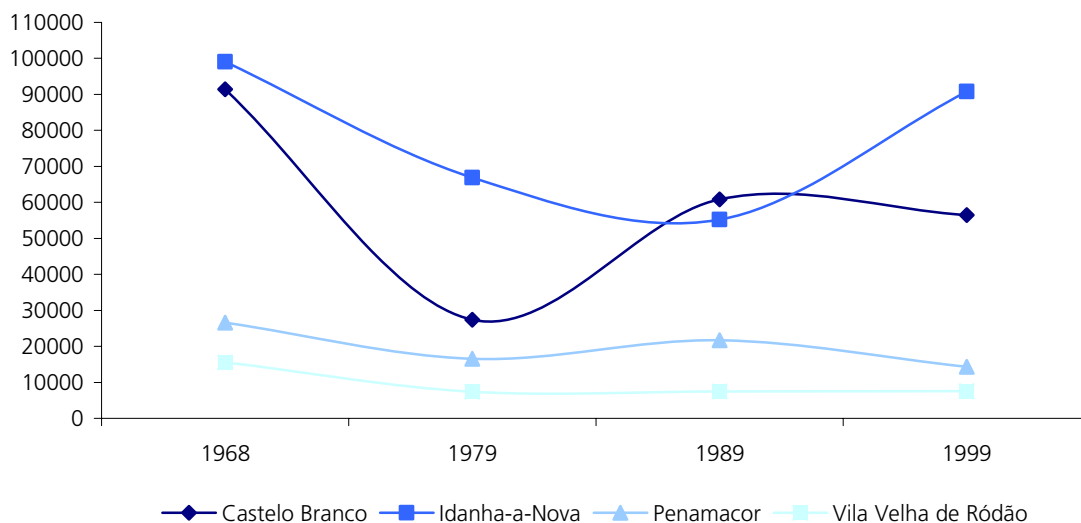
² RAC: Recenseamento Agrícola do Continente (1979)

³ RGA: Recenseamento Geral Agrícola (1989); Recenseamento Geral da Agricultura (1999)

⁴ Superfície Agrícola Utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), culturas permanentes e pastagens permanentes.

Tendo em conta a evolução 1968-1999, registou-se na BIS uma diminuição de cerca de 63 500 ha de SAU, tendo sido o concelho de Castelo Branco aquele que registou maiores perdas, cerca de 35000 ha, seguido de Penamacor com menos cerca de 12 000 ha e de Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, com ambos os concelhos a registarem uma perda de 8 000 ha de SAU.

Gráfico 1 – SAU, concelhos da BIS, variação 1968-1999, (ha)



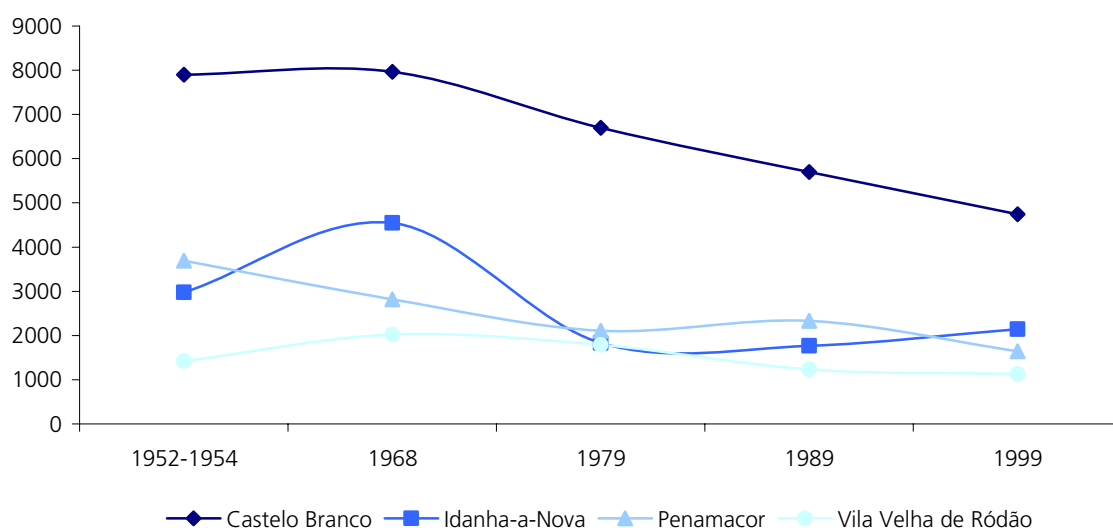
Fonte: INE, IEAC 1968, RAC 1979, RGA 1989, RGA 1999

De acordo com o último Recenseamento Geral da Agricultura (1999) foram apuradas na Beira Interior Sul 9 656 explorações agrícolas⁵, menos 1 377 que na década anterior (-12,5%). Se em termos globais o saldo é negativo, acompanhando a tendência observada no País (-30%), na análise concelhia a leitura é substancialmente diferente, com o concelho de Idanha-a-Nova a registar um aumento de 21% no número de explorações. Em contrapartida os concelhos de Penamacor, Castelo Branco e Vila Velha de Ródão conheceram uma diminuição do número de explorações de 29%, 17% e 8% respectivamente.

Analisando a evolução do número de explorações tendo como ponto de partida o recenseamento agrícola de 1952-1954, em termos globais a BIS sofreu um decréscimo de cerca de 40% (menos 6 323 explorações). A nível concelhio, Penamacor registou as maiores perdas, com uma diminuição em cerca de 55% do número de explorações (2 046 explorações), seguido de Castelo Branco com menos 40% (3 156 explorações), Idanha-a-Nova com uma redução de 28% (832 explorações) e em ultimo lugar Vila Velha de Ródão com uma diminuição a rondar os 20% (289 explorações).

⁵ Exploração Agrícola: unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Gráfico 2 – Evolução do número de explorações agrícolas, concelhos da BIS, 1952-1999



Fonte: INE, IEAC 1952-54, IEAC 1968, RAC 1979, RGA 1989, RGA 1999

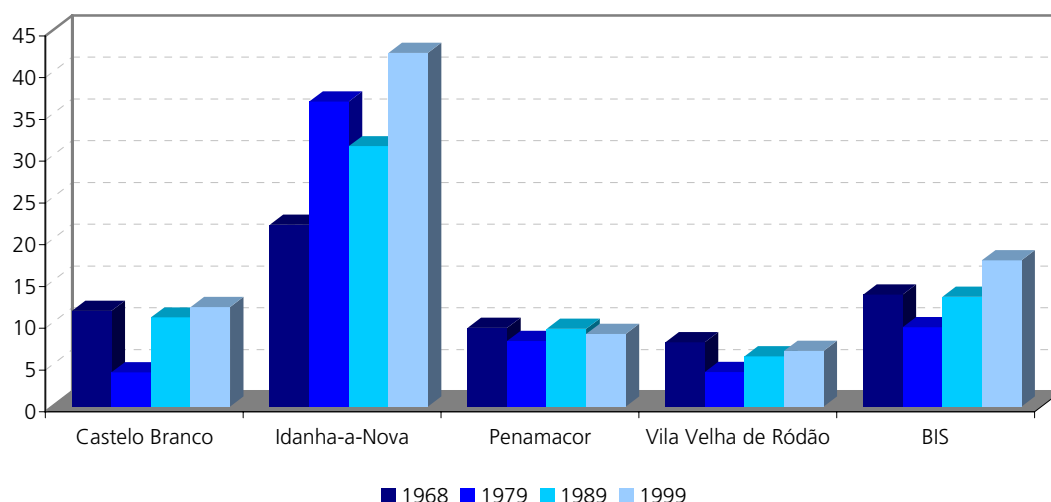
Em concordância com a evolução dos anteriores indicadores (SAU e número de explorações), a dimensão média da SAU da Beira Interior Sul conheceu um crescimento considerável, evoluindo de 13 ha em 1968 para 17 ha em 1999, o que em termos percentuais se traduziu num crescimento de cerca 30%. A BIS, com esta evolução, aproximou-se da média da UE (22,2 ha em 1999), cerca de 8 ha por exploração a mais que a média nacional (9,3 ha).

Se à partida estes valores colocam a Região numa patamar bastante positivo, na análise a níveis mais desagregados (por concelhos e freguesias) as apreciações são substancialmente diferentes, registando-se grandes discrepâncias intra-regionais, encobertas pelos valores médios.

Com áreas médias de 6,7 ha no concelho de Vila Velha de Ródão, 8,7 ha em Penamacor e 11,9 ha em Castelo Branco, fica claro que a dimensão média das explorações da BIS aparecem sobrevalorizados pelas dimensões registadas em Idanha-a-Nova, ou seja, uma superfície média das explorações de 42,4 ha. Este Concelho, demarca-se não só dos valores dos restantes concelhos da BIS como da média nacional e comunitária.

Comparado com os valores obtidos no RGA de 1989, o concelho de Idanha-a-Nova continua a demarcar-se pela positiva, tendo registado um crescimento de 37% na área média das explorações, o que se traduziu em cerca de 11 ha a mais por exploração (passou de 31,2 ha para 42,4 ha). Embora com valores muito inferiores os concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão observaram, também, um ligeiro aumento na superfície média das explorações, em termos percentuais cerca de 12% e em termos absolutos cerca de 1 ha a mais por exploração. O concelho de Penamacor contrariou esta tendência de redimensionamento das explorações, tendo a média da dimensão das explorações diminuído 0,6 ha (-6,2%).

Gráfico 3 – Dimensão média das explorações, 1968-1999 (ha)



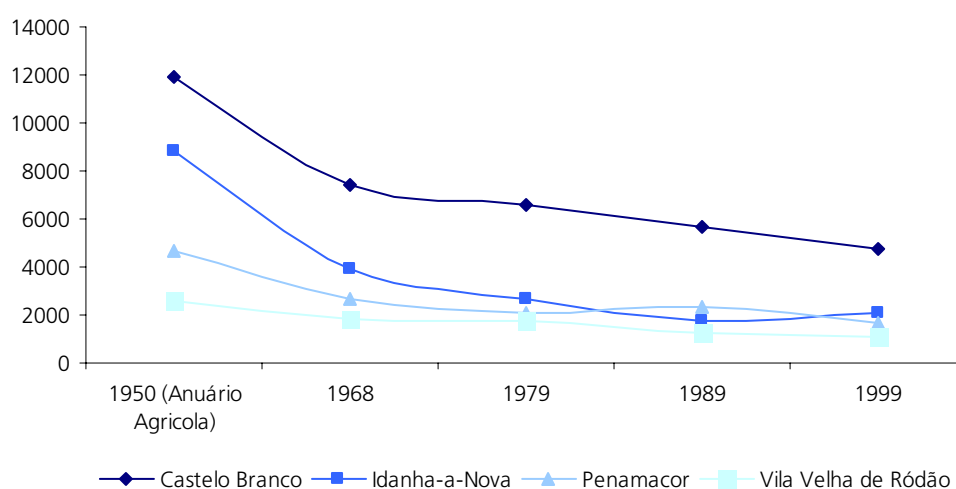
Fonte: INE, IEAC 1952-54, IEAC 1968, RAC 1979, RGA 1989, RGA 1999

I.1.2 Mão-de-obra Agrícola

A evolução do número de mão-de-obra afecta à agricultura na BIS, acompanha as tendências verificadas no número de explorações e nas áreas agrícolas, ou seja, uma clara diminuição deste a década de 50. A perda de importância no sector agrícola da BIS reflecte-se neste caso, numa diminuição de cerca de 18 mil postos de trabalhos em 50 anos.

As dinâmicas verificadas na BIS, traduzem claramente o ocorrido nos concelhos constituintes. O período entre 1950 e 1968, apresentou-se como aquele em que se perderam mais trabalhadores em todos os concelhos, indo deste os 4 939 em Idanha-a-Nova, os 4 458 em Castelo Branco, os 1 982 em Penamacor, até aos 722 em Vila Velha de Ródão. Entre os ganhos de população agrícola no período considerado, destaca-se o caso de Idanha-a-Nova, que ganhou 366 postos de trabalho entre 1989 e 1999 e, o caso de Penamacor entre 1979-1989, com um aumento de 251 trabalhadores.

Gráfico 4 – Evolução da mão-de-obra agrícola, BIS, 1950-1999



Fonte: INE, AA⁶ 1950, IEAC 1968, RAC 1979, RGA 1989, RGA 1999

⁶ Anuário Agrícola 1950

I.2 UTILIZAÇÃO DAS TERRAS

I.2.1 Superfície total das explorações

A superfície total das explorações agrícolas da Beira Interior Sul, cerca de 232 mil hectares, representava, à data do último RGA, 62% da superfície territorial da Região, valor significativamente superior ao da média do País (56,4%). Esta leitura é, no entanto, diferente na análise concelhia. Em Penamacor e Vila Velha de Ródão a representatividade da superfície das explorações na área territorial dos concelhos era inferior à média nacional, 41,6% e 51,3%, respectivamente. Já em Idanha-a-Nova este valor excedia cerca de 20 pontos percentuais a média nacional. O concelho de Castelo Branco, com de 59%, era o que mais se aproximava da média do País.

Relativamente à distribuição da área das explorações agrícolas pelos concelhos da Beira Interior Sul, cerca de metade (46,5%) pertencia ao concelho de Idanha-a-Nova, seguindo-se Castelo Branco com 36%. Com percentagens inferiores a 10% estavam Penamacor e Vila Velha de Ródão, com 9,9% e 7,3%, respectivamente.

Quadro 2 – Representatividade da superfície das explorações na área territorial, 1999

Unidades Geográficas	Peso na área territorial	Distribuição por concelhos
Castelo Branco	58,7	36,3
Idanha-a-Nova	76,5	46,5
Penamacor	41,6	9,9
Vila Velha de Ródão	51,3	7,3
Beira Interior Sul	62,2	100
Centro	33,2	-
País	56,4	-

Fonte: INE, *Recenseamento Geral da Agricultura*, 1999

Observando o peso da SAU no território agrícola da BIS, destaca-se o concelho de Idanha-a-Nova como o que detinha uma maior peso em 1999, com 84% dos territórios agrícolas estando ocupados por SAU. No extremo oposto encontrava-se o concelho de Vila Velha de Ródão, em que a SAU ocupava apenas 44,5% do território agrícola total.

Tendo em conta a evolução de território agrícola ocupado por SAU na Beira Interior Sul, em 1999 este valor cifrava-se em cerca de 73%, um aumento de cerca de 20% em relação a 1989. Adoptando como ponto de comparação o ano de 1968, registou-se na BIS uma perda de influência de territórios da SAU, passando-se de 89,9% em 1968 para os 72,7% em 1999.

A nível concelhio, registou-se uma diminuição da SAU em todos os concelhos entre 1968 e 1999, no qual Vila Velha de Ródão se destacou como aquele que sofreu uma maior diminuição, cerca de 38%. Por sua vez Idanha-a-Nova, surgiu como o Concelho com menores perdas na BIS, tendo

passado de uma quase totalidade dos territórios agrícolas a serem ocupados por SAU em 1968 (97,7%), para 84% em 1999 (uma diminuição na ordem dos 14%).

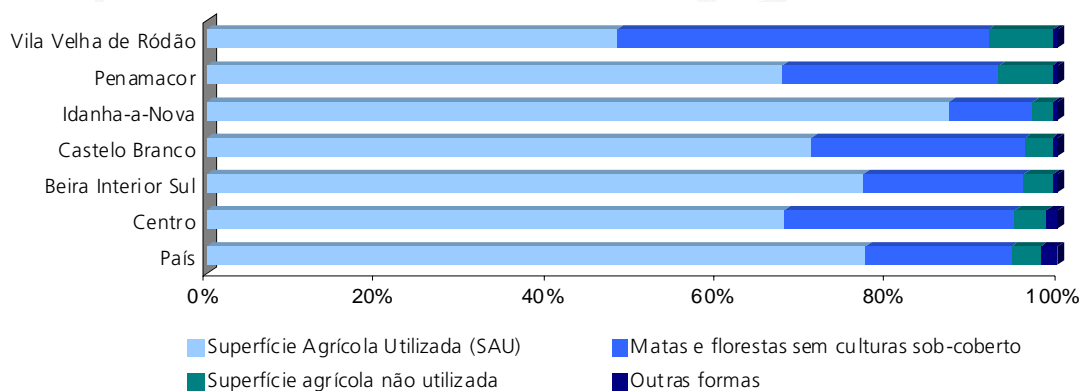
Quadro 3 – Peso da SAU na área agrícola, 1968-1999 (%)

Unidades Geográficas	% de SAU na área agrícola				Variação (%)	
	1968	1979	1989	1999	1989-1999	1968-1999
Castelo Branco	88,1	49,2	56,0	66,8	19,4	-24,2
Idanha-a-Nova	97,7	75,5	70,6	84,0	18,9	-14,0
Penamacor	81,3	50,2	62,0	62,0	-0,1	-23,8
Vila Velha de Ródão	71,6	67,2	42,4	44,5	5,0	-37,8
Beira Interior Sul	89,6	62,8	60,6	72,7	19,9	-18,9

Fonte: INE, IEAC 1968, RAC 1979, RGA 1989, RGA 1999

A distribuição da SAU na BIS, com percentagens próximas da média do País, registava diferenças consideráveis entre os concelhos da BIS. Enquanto que em Idanha-a-Nova grande parte da superfície agrícola (84%) era utilizada para fins agrícola, nos restantes concelhos a área ocupada por florestas detinha também um peso considerável (superior à média nacional), com destaque para o concelho de Vila Velha de Ródão que atingia os 46%. Nesta análise concelhia, é destacar, ainda, o peso que a SANU⁷ apresentava em Vila Velha de Ródão e Penamacor, 8% e 7,4% respectivamente, percentagens substancialmente superiores à média do País.

Gráfico 5 – Composição da superfície total das explorações País, 1999



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura, 1999

⁷ Superfície Agrícola não Utilizada

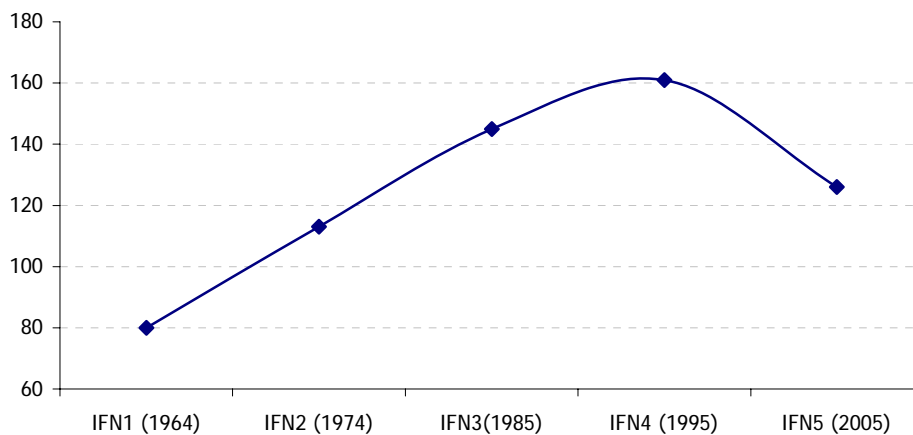
I.2.2 Espaços Florestais

As florestas e os ecossistemas naturais associados (recursos hídricos, vida selvagem) detêm uma importância ambiental indiscutível na biodiversidade e no equilíbrio ecológico e representam um importante recurso sócio-económico pela sua mais-valia no fornecimento de produtos florestais lenhosos e biológicos e de serviços complementares. Esta importância é facilmente perceptível se tivermos em consideração as funções que a Floresta desempenha, nomeadamente:

- ▶ Função produção (madeira, biomassa para energia, frutos e sementes - pinhão, medronho, frutos silvestres -, outros materiais vegetais e orgânicos - resinas, folhagens, vimes, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais, etc.);
- ▶ Função protecção e conservação dos habitats, de espécies de fauna e flora, geomonumentos, solo e recursos hídricos;
- ▶ Floresta para recreio, enquadramento e estética da paisagem - potencial para o turismo ambiental e de natureza;
- ▶ Floresta para a pastorícia, caça e pesca.

Esta multifuncionalidade de funções atribuída à Floresta encontra na Beira Interior Sul um exemplo paradigmático. Esta é uma Região não só com uma importante mancha florestal, com implicações na sua paisagem e na estruturação territorial, como apresenta uma importante diversidade de fauna e flora. A componente ambiental e os recursos naturais assumem, pois, um indiscutível papel de estruturação e valorização do território. O abandono da actividade agrícola que se tem vindo a registar nas últimas décadas explicam, em parte, esta importância da floresta na ocupação do espaço. Em 20 anos o seu peso mais que duplicou (cf. Gráfico seguinte).

Gráfico 6 – Evolução da área dos espaços florestais na Beira Interior Sul, 1964-1995 (ha)



Fonte: Inventário Florestal Nacional, *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul*, DGRF (coord.), 2006

Em relação à sua distribuição cerca de 43% (160 534 ha) correspondem a espaços florestais arborizados (terrenos dedicados à actividade florestal) e localizam-se principalmente a Oeste do concelho de Castelo Branco e de Vila Velha de Ródão. Os espaços não arborizados representam cerca de 29% (106 712 ha) e são ocupados essencialmente por matos, pastagens naturais, áreas ardidas de povoamentos florestais, áreas de corte raso e terrenos improdutivos.

Quadro 4 – Distribuição da área dos espaços florestais na Beira Interior Sul, 2001

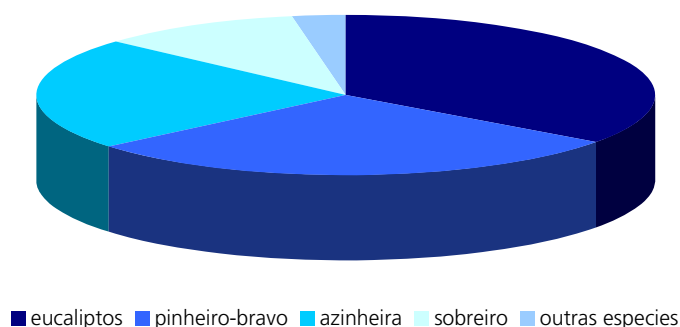
Espaços Florestais	Área (ha)	% na região da BIS
Arborizados	160 534	43
Não arborizados	106 712	29
Águas interiores	3 141	1
Total	270 387	72

Fonte: Inventário Florestal Nacional, *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul*, DGRF (coord.), 2006

No que diz respeito ao tipo de povoamento florestal, segundo os valores apurados pelo levantamento florestal de 2005, a Beira Interior Sul é composta essencialmente por quatro espécies:

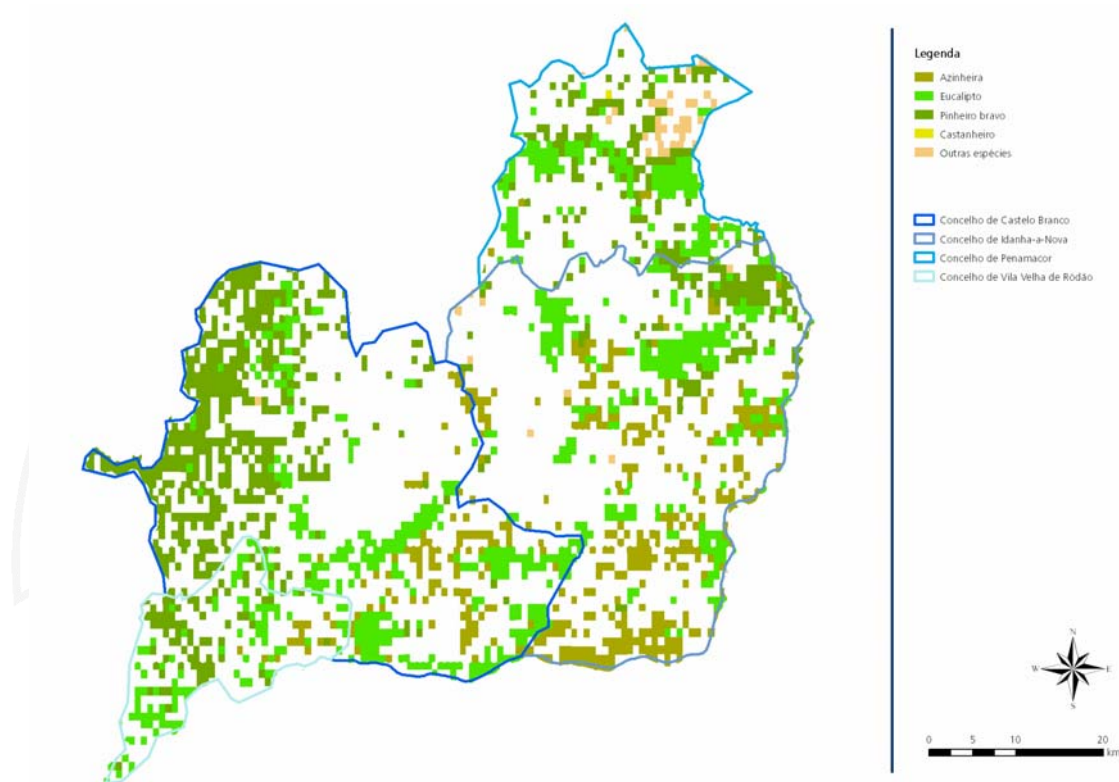
- ▶ Eucaliptos, com cerca de 44 200 ha (35%) distribuídos em quase toda a Beira Interior Sul;
- ▶ Pinheiro-bravo, ocupando uma área de cerca de 36 400 ha (29%), com especial incidência no Sudoeste e Oeste da Região (concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão);
- ▶ Azinheira com cerca de 28 600 ha (28%), na zona Este da Região;
- ▶ Sobreiro, a rondar os 13 600 ha (11%), com maior concentração na parte Este da Região.

Gráfico 7 – Áreas por tipo de povoamento florestal, BIS, 2005 (%)



Fonte: Inventário Florestal Nacional, *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Su*, DGRF (coord.), 2006

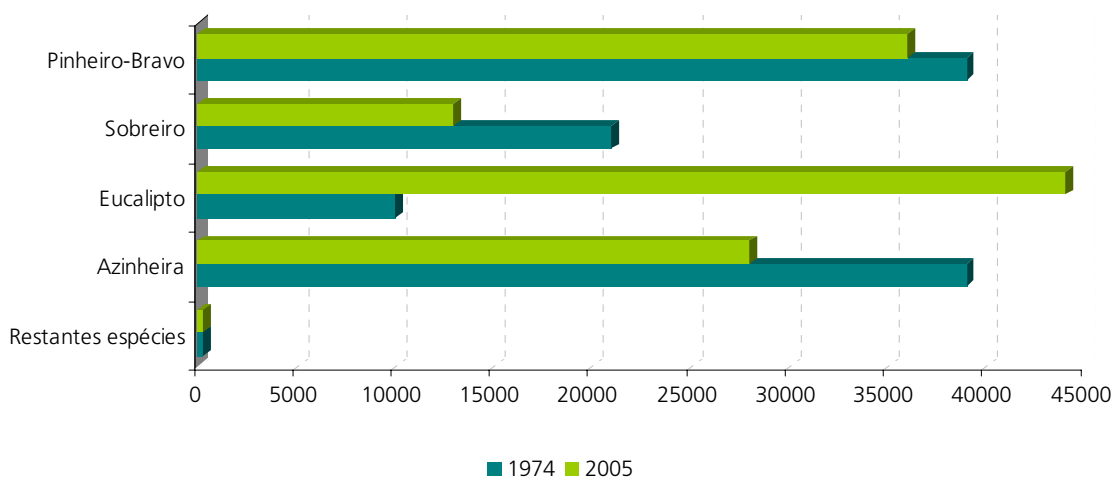
Figura 1 – Distribuição dos espaços florestais na Beira Interior Sul, 2005



Fonte: Inventário Florestal Nacional, *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul*, DGRF (coord.), 2006

Em relação à evolução dos povoamentos florestais, e tendo por base os Inventários Florestais Nacionais de 1974 e 2005, destaca-se o forte crescimento do eucalipto, quatriplicando em 30 anos a sua área. No resto das espécies, todas sofreram uma diminuição de área afectada, com grande destaque para o sobreiro, com menos 38% da área ocupada, seguido da azinheira, com menos 28%. Por sua vez, o pinheiro-bravo viu reduzida a sua área em menos 7%.

Gráfico 8 – Evolução da área de povoamentos florestais entre 1974 e 2005 (ha)



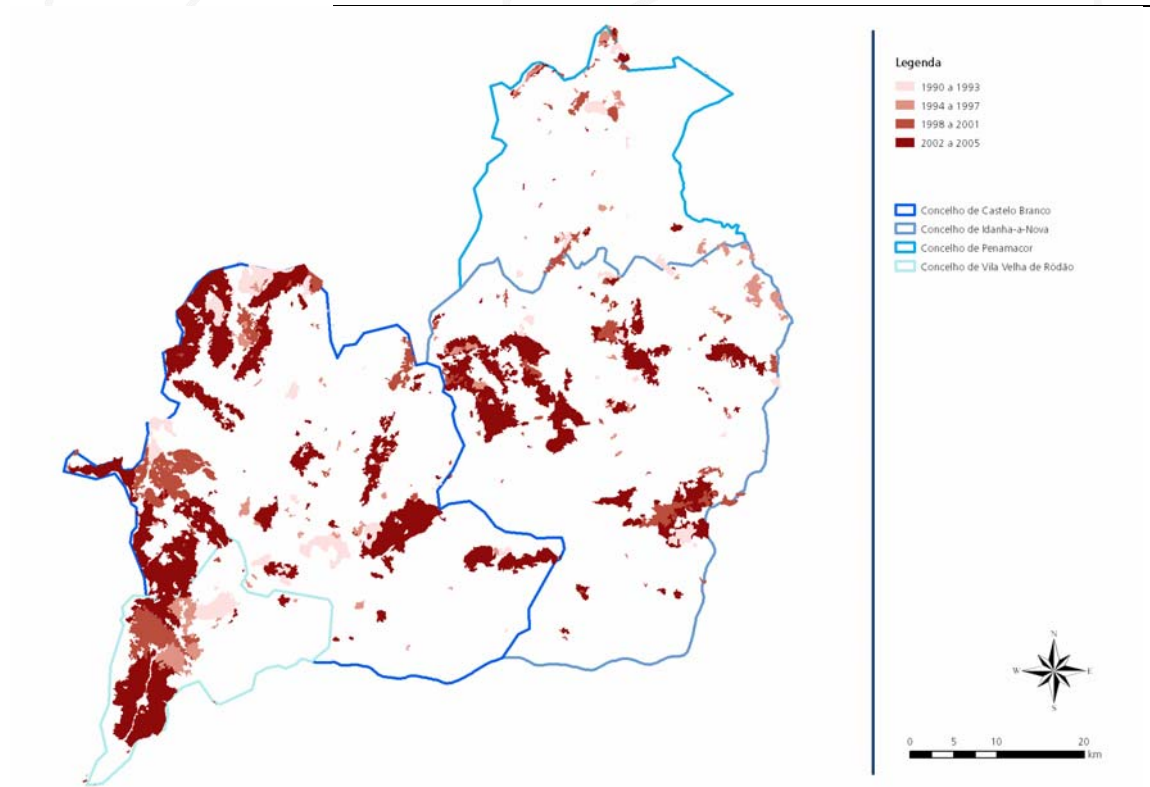
Fonte: Inventário Florestal Nacional, *Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Sul*, DGRF (coord.), 2006

Na globalidade e, embora a área total de povoamento florestal tenha crescido, esta foi suportada pelo aumento exponencial afecta ao eucalipto, com o crescente papel que esta espécie tem para o sector da pasta de papel, tendo as restantes espécies sofrido um decréscimo, em parte devido à reconversão de terrenos para eucaliptais, assim como à deflagração de incêndios florestais.

Entre 1990 e 2005, arderam um total de 75 032 hectares, em que os anos entre 2001 a 2005 corresponderam áqueles com maior área ardida, cerca de 67% (49 879 ha), seguido em muito menor percentagem pelos anos de 1998 a 2001 com 16% (11 618 ha), de 1990 a 1993 com 11% (7 875 ha) e dos anos de 1994 a 1997 com 7% (5 659 ha).

Analisando as áreas ardidas por concelho, verifica-se que o de Castelo Branco corresponde a 49% do total, seguido de Idanha-a-Nova com 30%, Vila Velha de Ródão com 15% e Penamacor com 5%.

Figura 2 – Áreas de floresta ardidas entre 1990 e 2005, BIS (ha)

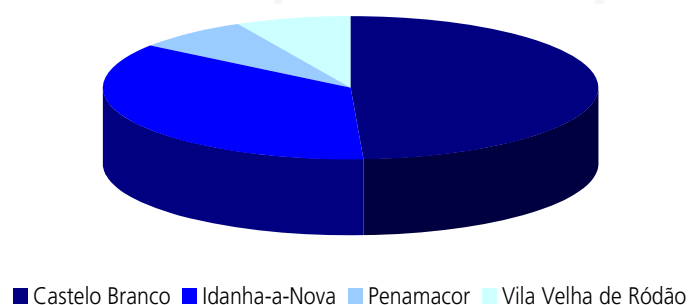


Fonte: Direcção Geral de Florestas, 2008

I.3 TECIDO EMPRESARIAL AGRÍCOLA

De acordo com dados oficiais, em 2003 estavam registadas nos quatro concelhos da BIS 892 unidades empresarias (empresários em nome individual e sociedades) do sector agrícola, 49% estavam sedeadas no concelho de Castelo Branco, 36% em Idanha-a-Nova e, com menor peso, 8% em Penamacor e 7% em Vila Velha de Ródão.

Gráfico 9 – Distribuição das unidades empresarias do sector primário, concelhos da BIS, 2003 (%)



Fonte: INE, Base de Belém, 2007

A nível concelhio, Penamacor foi o concelho onde desapareceram mais unidades empresarias agrícolas, observando um decréscimo percentual de cerca de 48% (menos 55 unidades). Seguiram-se os concelhos de Castelo Branco, com um decréscimo na ordem dos 31%, o que em termos absolutos correspondeu a menos 200 unidades, Vila Velha de Ródão com menos 20,2% (17 unidades) e, Idanha-a-Nova com uma redução na ordem dos 14%.

Quadro 5 – Unidades empresarias do sector primário, concelhos da BIS, 1999 e 2003

Unidades Geográficas	Ano 1999	Ano 2003	Variação	
			N.º	%
Castelo Branco	638	438	-200	-31,3
Idanha-a-Nova	371	319	-52	-14,0
Penamacor	123	68	-55	-44,7
Vila Velha de Ródão	84	67	-17	-20,2
Beira Interior Sul	1 216	892	-324	-26,6

Fonte: INE, Base de Belém, 2007

Comparando 2003 com os dados registados em 1999 contabilizaram-se menos 324 unidades empresariais. Este decréscimo não se generalizou, contudo, pelos diferentes ramos do sector primário, registando-se apenas nas actividades que envolvem directamente a agricultura, o qual observou um decréscimo de 58,3% (377 unidades) e, em menor escala, nas unidades que se dedicavam de forma exclusiva à produção animal, com menos 34 unidades empresarias.

Já as unidades que se dedicam à produção agrícola e animal de forma conjunta, observaram um crescimento considerável, com mais 76 unidades (taxa de crescimento de 72,4%). Também as actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal (não considerando os serviços veterinários) aumentaram o número de unidades, passando de 27 para 34 unidades (taxa de crescimento de 25,9%). Outro ramo do sector que observou um aumento do número de unidades foi o ligado à silvicultura e exploração florestal, com mais 17 unidades (taxa de crescimento 9,8%).

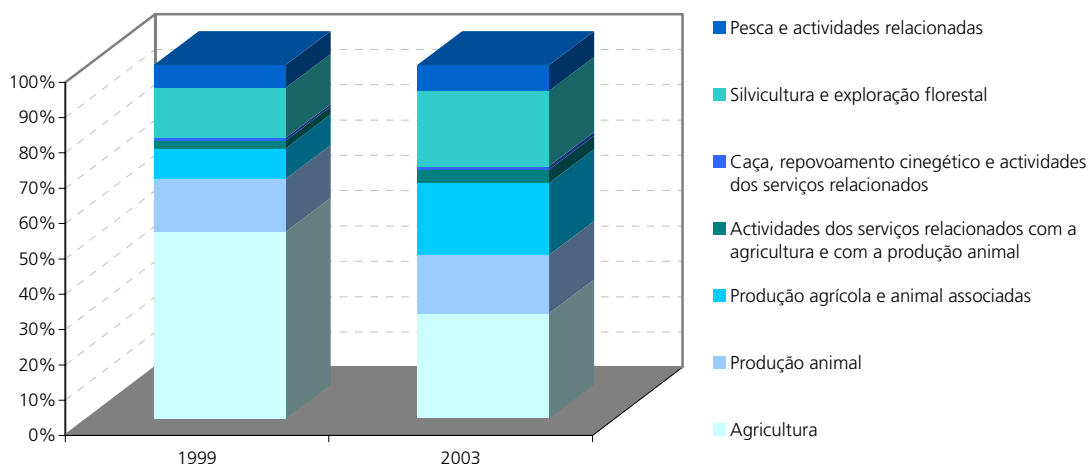
Quadro 6 – Unidades empresariais do sector primário, 1999 e 2003

Ramos de Actividade Económica	1999	2003	Variação	
			N.º	%
Agricultura	642	265	-377	-58,7
Produção animal	182	148	-34	-18,7
Produção agrícola e animal associadas	105	181	76	72,4
Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços veterinários	27	34	7	25,9
Caça, repovoamento cinegético e actividades dos serviços relacionados	9	9	0	0,0
Silvicultura e exploração florestal	173	190	17	9,8
Pesca e actividades relacionadas	78	65	-13	-16,7
Beira Interior Sul	1 216	892	-324	-26,6

Fonte: INE, Base de Belém, 2007

As dinâmicas ocorridas na BIS estão patentes no gráfico seguinte. Se em 1999 as unidades empresariais registados no ramo ligado apenas à actividade agrícola correspondiam a mais de 50% do total dos empresários, o ano 2003 surge com uma nova distribuição, com este sector a ver decrescer a sua importância (para os 30%), aumentando a importância da silvicultura, dos 14% para os 21% e, da produção agrícola e animal associados, passando dos 9% para os 20%.

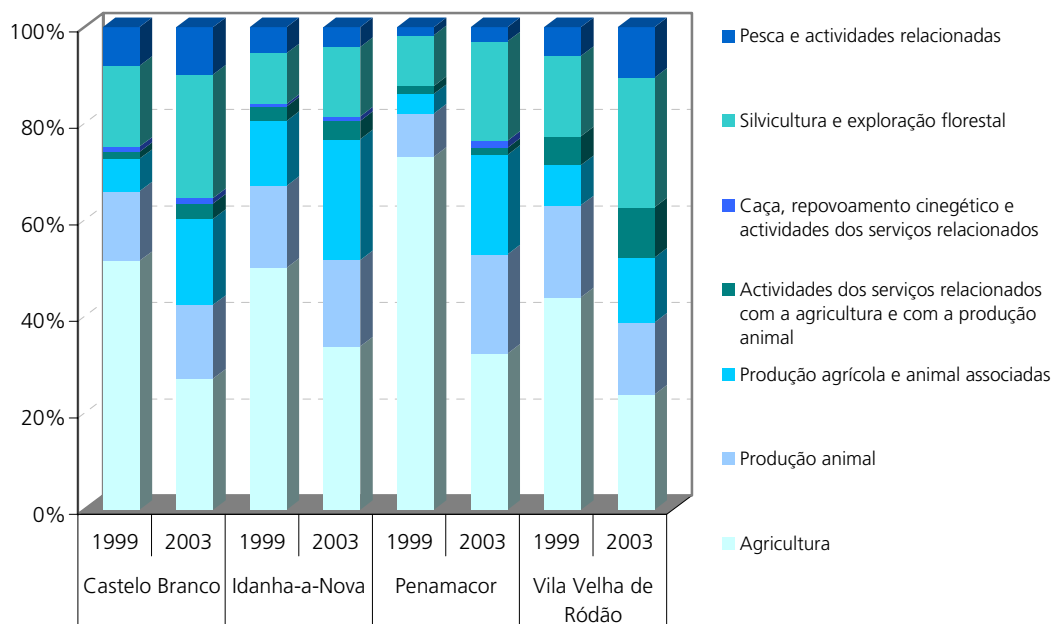
Gráfico 10 – Distribuição das unidades empresariais do sector primário, BIS, 1999 e 2003



Fonte: INE, Base de Belém, 2007

Desagregando as dinâmicas a nível concelhio, verifica-se a agricultura que surgia em maiores percentagens em todos os concelhos em 1999, viu a sua importância decrescer consideravelmente em 2003, tendo o concelho de Penamacor registado o maior decréscimo, passando dos 74% em 1999 para os 33% em 2003.

Gráfico 11 – Distribuição das unidades empresariais do sector primário, concelhos da BIS, 1999 e 2003



Fonte: INE, Base de Belém, 2007